

## **A Rota da Seda Polar e a Rota Marítima Norte**

Pedro Allemand Mancebo Silva – Mestre em Economia Política Internacional pelo PEPI/UFRJ, Editor Adjunto do Boletim Geocorrente da Escola de Guerra Naval (NAC/EGN).

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0754050994494167>

Resumo:

Ao longo dos últimos anos, o progressivo degelo do Ártico, bem como a redução dos períodos de congelamento dos mares da região anunciam a possibilidade de exploração dos recursos e da navegação na região. Em janeiro de 2018, a República Popular da China lançou sua política para o Ártico, declarando a intenção de construir uma Rota da Seda Polar. O presente trabalho se debruçará sobre a presença chinesa no Ártico, buscando compreender quais são os vetores que orientam o desenvolvimento da Rota da Seda Polar, bem como a visão de outros agentes a respeito do avanço chinês sobre o Ártico. O estudo parte da hipótese de que o estabelecimento de tais rotas é importante para a segurança energética chinesa, bem como uma rota alternativa de abastecimento – em especial de recursos energéticos e minerais – e escoamento da produção. Uma hipótese secundária é a de que a Rota da Seda Polar proposta pela China coincide, ao menos em parte, com a Rota Marítima Norte, rota de navegação que o estado russo tem, progressivamente, buscado desenvolver enquanto alternativa viável, o que tem permitido uma aproximação entre China e Rússia nos projetos referentes à região. Para isso, o estudo se debruçará sobre a evolução da parceria sino-russa para o desenvolvimento econômico e aproveitamento estratégico do Ártico, em especial no período entre 2014 e 2018. Para tal, o artigo se divide em quatro partes: uma introdução na qual se discute brevemente a emergência do Ártico como espaço de disputa geopolítica e geoeconômica, uma dedicada à estratégia chinesa para a região, outra dedicada à estratégia russa e as considerações finais onde serão discutidas convergências e divergências entre os dois atores em suas respectivas políticas para o Ártico.

Palavras-chave: Ártico. Geopolítica. China. Rússia.